

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELISANGELA PATRICIA OLIVEIRA DA CRUZ
GLEYCE MARIA SEVERO DOS SANTOS
THIELLE BARROS DE LIMA CRUZ

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O MÉTODO FREIRIANO NO EJA.

RECIFE/2023

ELISANGELA PATRICIA OLIVEIRA DA CRUZ
GLEyce MARIA SEVERO DOS SANTOS
THIELLE BARROS DE LIMA CRUZ

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE MÉTODO FREIRIANO NO EJA.

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Ariedja de Carvalho Silva
Professor(a) Coorientador(a): Hugo Felix

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

C955e Cruz, Elisangela Patricia Oliveira da.
Estudo bibliográfico sobre o método freiriano no EJA / Elisangela
Patricia Oliveira da Cruz; Gleyce Maria Severo dos Santos; Thielle Barros
de Lima Cruz. - Recife: O Autor, 2023.
12 p.

Orientador(a): Ariedja de Carvalho Silva.
Coorientador(a): Hugo Felix.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Alfabetização e letramento. 2. Método mobral. 3. Método Paulo
Freire. I. Santos, Gleyce Maria Severo dos. II. Cruz, Thielle Barros de
Lima. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

ELISANGELA PATRICIA OLIVEIRA DA CRUZ
GLEYCE MARIA SEVEROS DOS SANTOS
THIELLE BARROS DE LIMA CRUZ

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE MÉTODO FREIRIANO NO EJA.

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Ariedja Carvalho da Silva
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, 02 de junho de 2023.

NOTA: _____

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pelo dom de nossas vidas, por ter nos dado força e sabedoria para cumprir mais um propósito em nossas vidas, e por Ele ter permitido esse nosso encontro através da nossa amada profissão, e por ter nos ajudado a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do nosso curso.

Aos nossos familiares que sempre tiveram ao nosso lado, incentivando, impulsionando e acolhendo nos dias mais pesados, entendendo nossa ausência em alguns momentos para poder dedicarmos a realização desse trabalho.

Aos professores, que nos acompanharam ao longo da nossa caminhada, obrigada pela dedicação, disponibilidade e toda a parceria ao longo desses anos, as partilhas diárias de cada uma de vocês, agregaram na nossa formação profissional e pedagógica.

Aos nossos orientadores, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. DELINEAMENTO METODOLOGICO.....	08
3. REFERENCIAL TEORICO.....	09
3.1 Cenário histórico.....	09
3.2 Educação de jovens e adultos.....	10
3.3 Implementação do EJA.....	11
4. RESULTADOS E DISCURSSÕES.....	13
5. CONSIDERAÇÕES.....	17
6. REFERENCIAL TEORICO.....	18

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE MÉTODO FREIRIANO NO EJA.

Elisangela Patrícia Oliveira da Cruz

Gleyce Maria Severo dos Santos

Thielle Barros de Lima Cruz

Professora Orientadora: Ariedja Silva

Resumo: A alfabetização está associada às regras gramaticais, enquanto código linguístico, e o letramento se refere ao entendimento e uso, da leitura e da escrita, enquanto práticas sociais. Percebe-se que esses dois pilares devem ser desenvolvidos simultaneamente, assim como as teorias e práticas que interagem entre si. Com isso temos como objetivo fazer uma interpretação do método freiriano no ensino EJA, através de uma pesquisa bibliográfica e descritiva de cunho qualitativo. Podendo assim expor o processo de alfabetização, e com isso, demonstrar que o fracasso na educação ocorre tanto em crianças como na educação de jovens e adultos, sabendo disso, é importante que o método proporcione ao aluno as habilidades necessárias para ler, escrever e dar sentido social. Percebido que cada aluno detém condições e níveis de alfabetização diferentes, cabe aos educadores ter compromisso de uma construção de ensino.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Método Mobral. Método Paulo Freire.

1 INTRODUÇÃO

Ao pensar em alfabetização, entendemos que precisa ocorrer algumas evoluções no sistema de ensino é necessário interpretar algumas abordagens, métodos e técnicas que estão sendo empregadas. Aonde esse processo de aprendizagem permanente e que se estende para toda vida, por meio da leitura e da escrita.

É de extrema relevância conhecer o percurso histórico da alfabetizando para assim entendermos os resultados que temos nos dias atuais:

Pois a leitura e escrita são sistemas construídos paulatinamente. As primeiras escritas feitas pelo educando no início da aprendizagem devem ser consideradas como produções de grande valor, porque de alguma forma é considerada uma interpretação em conjunto com o esforço merecido para atingir certo objetivo (FERREIRO, 1996, p. 24).

Tendo em vista que a alfabetização é a base de toda jornada acadêmica, conforme Soares (2003, p. 38): “aprender a ler e a escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros”.

Se faz necessário que o processo e método utilizado, e a maneira mais eficaz de aprendizagem seja compreendida, de acordo com a Lei nº 11.274, sabendo que é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo do estudante, quando se espera que saiba ler e escrever e faz uso social por volta de 08 e 09 anos de idade.

Para isso, buscamos entender o que motivou a utilização do método freiriano, que tem como objetivo alfabetizar pessoas, utilizando suas experiências do cotidiano, para alfabetização e letramento da educação de jovens e adultos no Brasil.

Baseando-se no cenário atual em que vivemos, os métodos de alfabetização foram desenvolvidos ao longo dos anos, utilizando o processo de ensino e aprendizagem como base, até que se encontrasse o mais adequado entre eles, que atendesse às necessidades dos envolvidos. Tendo em vista que não existe um método ideal ou fórmula mágica, e sim deve se encontrar a metodologia que mais se adeque aquilo que o estudante precisa.

Para atingir o objetivo tem como base percorrer o método freiriano, identificando, conhecendo e entendendo a funcionalidade pregada por ele. Em seguida apresentaremos o nosso delineamento metodológico, com base no referencial teórico, e nossas discussões e resultados, anunciando as considerações finais.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A abordagem utilizada neste artigo é da pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com o objetivo exploratório, buscando assim, levantar as informações teóricas a fim de se chegar a uma conclusão.

De acordo com GIL (2010, p.50) a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de um material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Ou seja, é baseada em documentos anteriormente publicados e reconhecidos.

A análise de dados qualitativos contribui para o entendimento de questões abertas ou textos, que ocorre por meio da descrição objetiva, sistemática e qualitativa

de seu conteúdo (MAYRING apud BARROS et al, 2021). Que envolve decodificar o cenário de forma ampla, utilizando dados individuais.

Minayo (2000, p. 77) aponta que

a fase exploratória da pesquisa é tão importante que ela em si pode ser considerada uma pesquisa exploratória, pois compreende a etapa da escolha do tópico de investigação, de delimitação do marco teórico conceitual, dos instrumentos para coleta de dados e da exploração de campo.

Nessa perspectiva, foi realizado um levantamento inicial em que foram identificados inúmeros trabalhos voltados para a alfabetização e o método freiriano na biblioteca do Google Acadêmico. Na sequência iremos descrever nossa base teórica, através do referencial teórico.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Com intuito de analisar os resultados encontrados, construindo uma narrativa para o método que envolva os cenários políticos, históricos, o EJAI e a implantação da metodologia no EJAI.

3.1 Cenário Histórico:

O Brasil no período dos anos 30 até os anos 60 vivenciou uma crise política. O método freiriano surge como uma novidade para aquele momento histórico, essencialmente para as classes populares, visando que elas pudessem se expressar, uma ideologia comprometida com a causa popular. Freire (1963, p.12) afirma: “Sempre confiamos no povo. Sempre rejeitamos fórmulas doadas. Sempre acreditamos que tínhamos algo a permutar com ele, nunca exclusivamente a oferecer-lhe”.

Aplicada a mais de 50 anos, o método Paulo Freire de alfabetização foi testado pela primeira vez na cidade de Angicos, no sertão do Rio Grande do Norte. O desafio era alfabetizar adultos em 40 horas, seu método baseava-se no diálogo entre o aluno e professor, assim permitindo que o aluno se tornasse o protagonista do aprendizado. Como Beck (2016) confirma:

“Já naquela época Paulo Freire defendia um conceito de alfabetização para além da decodificação dos códigos linguísticos, ou seja, não basta apenas saber ler e escrever, mas fazer uso social e político desse conhecimento na vida cotidiana.”

No primeiro momento participaram 300 trabalhadores rurais, que não tinham acesso ao ambiente escolar, e que eram excluídos socialmente, a aplicação do método foi baseada na experiência de vida das pessoas gerando discussões e trocas de informações com intuito de gerar a aprendizagem. Pois Freire (1996) criticava o método de ensino que o professor era detentor do conhecimento e o aluno servia como depósito de informações.

Como Beiseigel (1982, p.19) cita uma entrevista por Walter José Evangelista, Paulo Freire nunca ficou restrito as questões técnicas e pedagógicas, ligada a aprendizagem da leitura e da escrita de jovens, adultos e idosos, mas sim as formas amplas, como questões: políticas, sociais e culturais.

Outra forma de superação é um método de ativo da educação, um método dialogo, crítico e percorrendo um caminho para o descobrimento: da existência de dois mundos (social e natural); do papel ativo na e com a sociedade, do papel mediador. Os seus conceitos mostram que a persistência na educação, levava o educando a lugares altos e conquistados.

3.2 Educação de Jovens e Adultos

Surgiu diversos questionamentos com relação ao ensino para adultos devido a taxa de analfabetismo está alarmante no país, cerca de 72,4% da população, e com isso o Estado teve que trata o assunto como necessidade pública, assim criando o Fundo Nacional de Ensino Primário e junto com eles, programas para o ensino de adultos para combater a desigualdade educacional e social.

Foi criando o Serviço Nacional da Educação de Adultos (SNEA) com o foco no ensino Supletivo, quando surge a 1º Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) que visa reduzir o índice de analfabéticos em nações em desenvolvimentos. (VIEIRA, 2004). Na época do regime militar foi criado o método MOBRAL, tem como foco apresentar técnicas de leitura, escrita e cálculos, com objetivo de alfabetizar funcionalmente e continuada. (STRELHOW, 2010).

Quando o MOBRAL chegou ao fim, teve início a Fundação EDUCAR que financiava e oferecia técnicas de apoio as iniciativas de alfabetização existentes na época, que propagou pesquisas sobre a língua escrita. Quando ocorreu o decreto de lei ampliando o dever do Estado com a educação de jovens e adultos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 fala do direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico e ao dever público sua oferta

gratuita, estabelecendo responsabilidades aos entes federados através da identificação e mobilização da demanda, com a garantia ao acesso e permanência. (BRASIL, 1996)

Nos anos 2000 o Governo Federal cria a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo lançando alguns programas que fizeram parte do Programa Brasil Alfabetizado como Projeto Escola de Fábrica que tinha como enfoque formação profissional, o PROJOVEM que visava a qualificação para o mercado de trabalho e o PROEJA que era um programa voltado para qualificação de jovens e adultos fora da faixa (VIEIRA, 2004). A partir da portaria normativa nº22 da resolução nº03\2016 do Conselho Municipal de Educação – Comed em Maceió a nomenclatura EJA passou a ser chamada EJAI por incluir os idosos nessa modalidade de ensino.

Atualmente, a sociedade ainda tem preconceito com os estudantes do EJA pois por muitas vezes os enxerga como sinônimo de problema, mas esquecem que essa modalidade é marcada por uma descontinuidade e por questões políticas, que não os oferecer o que é de direito de acordo com a Constituição de 1988 (BRASIL, 1996). O adulto analfabético é obrigado a lidar com uma sociedade letrada, e que exige que eles dominem no mínimo a tecnologia da comunicação, para poder lutar por seus direitos como cidadão, pois ao contrário, torna-se refém de um sistema projetado para poucos (FRIEDRICH et.al, 2010).

No Brasil, quando falamos em EJA imediatamente pensamos em Paulo Freire, reconhecido pelo método de alfabetização de adultos que leva seu próprio nome, e que juntou seu pensamento pedagógico aos ideais políticos. Pois para ele, o objetivo maior da educação é a conscientização as parcelas da população menos favorecidas. A educação freiriana foca em vencer o analfabetismo político e ao mesmo tempo ler o seu mundo a partir das suas vivências, que é a metodologia utilizadas nos dias atuais.

3.3 Implementação do método freiriano no EJAI:

O método freiriano estimula a alfabetização dos adultos trazendo discussões do seu cotidiano, através de palavras da realidade deles, que são decodificadas para formação de novas palavras escritas e da compreensão ao mundo. Como diz Feitosa (1999) “A proposta de Paulo Freire parte do estudo da realidade e a organização dos dados”.

Segundo Freire (1987) “o ato educativo deve ser sempre um ato de recriação, de ressignificação de significados”. O método de alfabetização de Freire visa a libertação como fio condutor, não só no campo cognitivo, mas essencialmente nos campos social e político. Perceber-se como oprimido e libertar-se dessa condição é a premissa que Freire (2013, p.31) defende:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando está se revista da falsa generosidade referida.

Sendo assim, a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), segundo a LDB 9394/96, refere-se à concepção criada por Paulo Freire, com o objetivo de levar a alfabetização à Jovens e Adultos que, não tiveram a oportunidade de frequentar a escola durante a idade apropriada. O método de Paulo Freire busca conscientização de vencer o analfabetismo e ler o mundo a partir de suas próprias vivências, de sua história e sua cultura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como base teórica, consultamos os artigos e livros descrito na Tabela 1, apresentada abaixo:

Tabela 1

OBRA	AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
Alfabetização: para pensar nos métodos.	SILVA; OLIVEIRA/ 2019	Quais os métodos mais utilizados na educação nacional.	Expor a pluralidade de métodos existentes que foram aplicados, historicamente, em salas de aula, pelo Brasil.
Percurso histórico dos métodos de alfabetização.	MENDONÇA; MENDONÇA/ 2007	Base histórica de compreensão dos métodos utilizados no Brasil.	Elencar e destacar as alterações das metodologias ao longo do tempo.
O que é o método Paulo Freire.	BRANDÃO, Carlos R./ 2017	Reconhecimento do autor e suas contribuições na área educacional.	Destacar que o método Paulo Freire vai além da alfabetização, e sim preparar o cidadão.
Método Paulo Freire: Uma contribuição para a história da educação brasileira.	RAMEH, Leticia / 2005	Baseamento dos aspectos políticos e sociais.	Visa ao examinar o Método Paulo Freire comprovar sua qualificação para as diversas áreas de ensino do país em que o mesmo foi usado.
Efeitos a longo prazo do método de alfabetização Paulo Freire.	PELANDRÉ, Nilcéa L / 1998.	Percurso histórico da metodologia freiriana.	Através de dados comprovar a aplicabilidade da metodologia e sua influencia contra o

			analfabetismo durante os anos.
Alfabetização e letramento.	SOARES, Magda / 2020	Contextualização de alfabetização e letramento.	Descrever o processo de alfabetização e letramento na sociedade.

Fonte: As autoras

Sabendo da importância da escrita e da leitura, da alfabetização como um todo e sua aplicabilidade socialmente falando que é o letramento, como Soares (2014) diz: “letramento escolar refere as habilidades de leitura e escrita desenvolvidas na escola e para escola” , e que segundo a LDB na Lei 11.274 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos (BRASIL, 1996) , a idade ideal para ser alfabetizado é entre 08 a 09 anos, para uma parcela da sociedade, essa realidade é distante por inúmeros fatores, na sua maioria social e político. Como explica (HADDAD; DI PIERRO, 2000):

A década de 90 foi marcada pela relativização nos planos cultural, jurídico e político dos direitos educativos das pessoas jovens e adultas conquistadas em momentos anteriores, e a descentralização da problemática, bem como a situação marginal da EJA nas políticas públicas do país.

Como afirma Freire apud Gadotti (2001, p. 15), “o conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção de educação popular, na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências”. Visto esse fato como um problema de política pública, foi criado e experienciado alguns programas voltados para educação de jovens e adultos que são considerados fora de faixa para o ensino regular, atualmente conhecido com EJA e no estado de Fortaleza indo além incluindo os idosos nesse grupo, pois sempre se fazem bastante presente, tendo uma alteração da nomenclatura para o EJAI.

No Artigo 37, assim se expressa: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria” (MEC, 1999, p. 14). São pessoas que não iniciaram ou concluíram o ensino regular nas idades ditas como apropriadas, para ingressar no EJA fundamental o estudante tem que ter 15 anos completos no ato da matrícula, já no EJA médio o estudante tem que ter 18 anos completos, são pessoas

muitas vezes marginalizadas pela sociedade, e que sofrem com preconceitos pela modalidade de ensino que frequenta, daí onde o desafio educacional ampliasse, pois são pessoas que tiveram seus direitos ao acesso à educação corrompidos, que encontram um sistema que nem sempre oferece as ferramentas adequadas, além de lidar com a rotina de trabalhos, cuidado do lar, cuidados com os filhos e em alguns casos a resistência e falta de apoio dos familiares.

Como Freire (1983), acredita-se que a educação de jovens e adultos não deve ser apenas simples técnicas mecânicas de ler e escrever. Nesse caso, a formação de professores para esse tipo de ensino deve ir além de treinamento e cursos de capacitação, que os tornem apenas técnicos em aprendizagem”. Devido a isso, a metodologia que deve ser empregada no EJA tem que envolver e dar sentido na construção desse conhecimento, assim como fez Freire utilizando palavras geradoras para construir o conhecimento, através de troca de experiência do seu dia a dia com os alunos, permitindo que cada um seja o protagonista da sua construção de conhecimento.

Segundo Marques (1997), é da interlocução dos saberes que surge o saber novo, saber reconstruído a partir dos conhecimentos prévios dos interlocutores, isto é, conhecimentos constituídos em anterioridade, prevendo o reconstruir enquanto aprendizagem, não mera repetição ou cópia, mas efetiva reconstrução enquanto desmontagem e recuperação de um novo, na perspectiva do diálogo de interlocutores constituídos em grupos de livre-conversa e de argumentação. Existem várias formas de se interpretar e abordar as práticas de ensino, entre elas, o método freiriano que visa libertar e estimular esses jovens e adultos para serem alfabetizados, não só apenas na questão da escrita e da leitura, mas também nas questões políticas e sociais, fazendo com que eles possam abrir os olhos e terem uma visão e posicionamento político, e saberem lutar pelos seus direitos.

“É um método que se constrói a cada vez que ele é coletivamente usado dentro de um círculo de cultura de educadores e educandos” (FREIRE, 1983, p. 25). O que conseguimos observar, é que o método freiriano vai além de alfabetizar, é uma questão de cuidado, e da voz e conhecimento aqueles que não desfrutavam do mesmo nível de alfabetização, e dando oportunidade de serem pessoas críticas para

a sociedade e letradas, umas das ferramentas principais da metodologia freiriana são as palavras geradoras.

As palavras geradoras são levantadas inicialmente através do diálogo entre o professor e os estudantes, que por essa conversa é possível identificar um vocabulário universal da turma, as palavras que mais os alunos utilizam e com maior relevância para sua maioria e através desse levantamento são selecionadas as palavras para auxiliar na construção das lições. Evidenciando a realidade em que os alunos são inseridos, podendo variar de 18 a 23 palavras, sendo apresentadas em cartazes com imagens, trazendo para nossa realidade através de exposições em Datashow. Após a identificação das palavras geradoras cada uma passa a ser estudada através da divisão silábica e cada sílaba é desdobrada com suas variações com a intenção de formar palavras novas, cada palavra geradora identificada inicialmente passa por esse processo e por fim essa metodologia busca a conscientização, porque Freire acredita que alfabetizar um adulto é promover a conscientização, a compreensão e o conhecimento da realidade social e não apenas um processo de codificar e decodificar palavras.

Freire em seu método deixa claro que o professor não é detentor de todo conhecimento, e que os alunos são folhas em branco para ficarem só escutando o que o professor tem para ensinar, todos nós temos os nossos conhecimentos e que eles só precisam ser explorados que não se precisa ser uma educação engessada, uma educação bancária, e mostra através da sua metodologia que utilizando da vivência e conhecimento ímpios previamente adquiridos aos logos dos anos por cada estudante, podem ser desenvolvidos e torna uma ferramenta para a educação transformadora em quem o autor tanto defende e acredita.

O objetivo de Paulo Freire quando propôs o método para alfabetizar adultos era o de propiciar formas de ajudar a população analfabeta a organizar os pensamentos, de maneira a superar o seu pensamento passado. Ingênuo e abstrato. Para que pudesse auxiliar no processo de construção de consciência crítica, no entendimento do que está ocorrendo na sociedade. (MOURA, 1999). O ato de educar é um ato de amor e tem o poder transformador, não enxergando esses jovens e adultos frequentadores do EJA como problemas, por não terem sido alfabetizados na idade imposta, sabendo que existe inúmeros fatores, políticas, de oportunidade, ou

melhor dizendo a falta dela, que essas pessoas na sua maioria de origem mais humilde não conseguiram fazer parte de uma sociedade letrada e que faz uso também da tecnologia não consiga acompanhar essa evolução sendo massacrados no meio dessa sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente trabalho, foi possível perceber que a educação de jovens e adultos vai além do social, o político está envolvido diretamente, e a metodologia Freiriana apesar de não ser atual, tem se consolidado a mais de 50 anos no nosso processo de alfabetização. Para Freire (1980), a alfabetização está diretamente ligada a política quando denuncia pratica desumanas, mas enquanto ação libertadora exalta a humanização nas suas ações.

Considerando todo o processo da pesquisa para elaboração desse trabalho, podemos deixar como contribuição a gama de trabalhos publicados e explorando com esse memo contexto e visões diversas. Essa experiência nos proporcionou reflexões e aprendizagem para nossa formação na área pedagogia e especialmente na importância de ações de políticas públicas e sociais para enriquecer a modalidade EJA. Nos proporcionando a oportunidade, de uma compreensão melhor da atual realidade do ensino educacional e suas necessidades na alfabetização e a implantação do método Freiriano no EJA.

Ante o exposto, ressalta-se também que o objetivo de promover conhecimentos e valorizar o processo de cada indivíduo a partir de sua realidade, foi através do estudo da importância da metodologia freiriana que podemos galgar como a implantação dela no ensino EJA promove a satisfação dos envolvidos ao entender que uma alfabetização consciente é o instrumento mais adequado para esse processo.

Como disse Freire, "Se nada ficar nessas páginas, algo, pelo menos, esperamos que permaneça: nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens, na criação de um mundo em que seja menos difícil amar".

REFERÊNCIAS

BARROS; A.S.; SILVA; N. M. P.; SILVA; T. S. **Métodos da alfabetização estudo bibliográfico da história das fases da alfabetização na atualidade**: um projeto. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, 2021.

BECK, c. Método Paulo Freire de Alfabetização. Andragogia Brasil, 2016.

BRANDÃO, C. R. Acervo Paulo Freire. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo, 2002.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 ago. 1996.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetização – Método Sociolinguístico**: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MIRANDA; L. C. de P.; SOUZA; L. T. de S.; PERREIRA; I. R. D. Seminário de iniciação científica. **A trajetória histórica da EJA no Brasil e suas perspectivas na atualidade**. Minas Gerais: Monte Claros, 2016.

PELANDRÉ, N. L. **Efeitos a longo prazo do método de alfabetização Paulo Freire**. Florianópolis, 1988.

RAMEH, Letícia. **Método Paulo Freire: uma contribuição para a história da educação brasileira**. Recife, 2005.

SILVA; S. A.; OLIVEIRA; T. R. **Alfabetização: para pensar nos métodos**, Revista UEG, Anápolis, v. 9, n. 3, p. 284-286, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2020.